JORNAL DO GUARÁ

ANO 41- EDIÇÃO 1208 | **6 A 12 DE SETEMBRO DE 2024** | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Por que a obra do hospital ainda não começou?

Lançada em abril, pelo próprio governador Ibaneis Rocha, a construção do Hospital Clínico Ortopédico do Guará ainda não começou, passados cinco meses do anúncio. Mas o consórcio vencedor da licitação e a Novacap, que contratou a obra, garantem que tudo está dentro do prazo previsto. O canteiro de obras deve ser instalado ainda em setembro, a terraplenagem do terreno em outubro e a construção iniciada em novembro (Páginas 4 e 5).

Enquanto isso...

Liberada a licitação da UPA

O GDF finalmente anunciou a licitação para a contratação das obras de sete novas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), entre elas a do Guará, que será contruída na QI 23 do Guará II, em frente à estação do metrô. A UPA do Guará terá 80 leitos e deverá ser entregue até o final de 2025 (Página 9).

Obra provoca desabamento de casa

PÁGINA 10

Fisiculturista guaraense, de 66 anos, disputa Sul-Americano

Socorrinha encontrou no esporte o consolo pela perda de filho e marido quase ao mesmo tempo.

PÁGINA 11

Escola não tem sala de castigo

Escola pública da QE 42 foi vítima de calúnia por parte de uma professora demitida. Sala é aproporiada para acalmar autista em crise.

PÁGINA 13

POUCAS & BOAS

ALCIR DE SOUZA

Centro de Ensino Especial ganha brigadistas

Uma reivindicação antiga das escolas que trabalham com portadores de necessidades especiais começou a ser atendida pelo Guará. Na sexta-feira, 30 de setembro, o Centro de Ensino Especial, na QE 20 do Guará I, dirigido pela professora Gicileide Ferreira, recebeu dois brigadistas, contratados pela Secretaria de Educação, para auxiliar os profissionais da escola no tratamento com os alunos que demandam mais cuidado e esforço físico.

Os brigadistas e o secretário Executivo da Secretaria de Educação, Izaias Aparecido da Silva, foram recepcionados pela direção da escola com um café da manhã.

Craque guaraense concorre à Bola de Ouro

Após se destacar nas Olimpíadas de Paris com a seleção brasileira feminina de futebol, vice-campeã da modalidade, Gabi Portilho, atacante do Corinthians, que nasceu e cresceu no Guará, é uma das indicadas ao troféu Bola de Ouro, da revista francesa France Football para a escolha da melhor jogadora de futebol da temporada. Outra brasileira indicada é a zagueira Taciane, do Houston Dash (EUA).

A Bola de Ouro não é o prêmio conquistado seis vezes pela jogadora Marta, que é o da Fifa. Ela concorreu a esse prêmio da revista francesa France Football em 2018 e 2019, mas não ganhou.

A premiação será no dia 28 de outubro, em Paris.

Outro craque guaraense

Por falar em filhos do Guará de sucesso no futebol, além de Reinier, do Real Madrid, o zagueiro Sabino, novo titular do São Paulo, também é cria guarense. Ele é filho do ex-atacante Kedmo, do Clube de Regatas Guará.

O perigo de jovens ao volante

Dois acidentes envolvendo jovens preocuparam os moradores do Guará no final de semana. O motorista de um Hyundai cinza, acompanhado de um amigo, não conseguiu controlar o veículo na via central do Guará II às 5h da manhã e se chocou contra a lateral do Edifício Consei em alta velocidade. Por sorte, os dois jovens não se machucaram.

Em outro acidente mais sério, dois veículos se chocaram na via contorno do Guará II, na altura da QE 17. Um dos veículos, Volkswagem T-Cross, com quatro jovens, capotou e todos se feriram e foram encaminhados para o Hospital de Base.

Terracap adia licitação para o dia 10

Por causa do ponto facultativo da sexta-feira, 6 de setembro, a Terracap adiou a licitação de terrenos para o dia 10, terça-feira. Com a mudança da data, os interessados em participar do processo licitatório podem depositar a caução até a segunda-feira (9 de setembro).

Entre os lotes à venda pela Terracap no Edital estão os primeiros lotes na QE 60. Destinados a residência e comércio, em prédios de até 6 andares, cada um dos lotes de 1500 m² custa pouco mais de R$ 300 mil. A companhia oferece também um quarteirão inteiro da quadra, com 6 lotes e mais de 7 mil m², por quase R$ 30 milhões. Na primeira tentativa de licitação, constava apenas este conjunto de 6 lotes e não teve interessados. Terrenos nas novas quadras do Guará (QEs 48 a 58) voltam a ser oferecidos na licitação, medindo entre 160 e 200 m², com preços mínimos de R$ 285 mil e R$ 344 mil.

Rede Veneza abre filial na QE 17

A rede de supermercados, que já tinha uma loja na QI 7 do Guará I e outra na entrada da QE 15, abriu uma nova loja na praça da QE 17, onde já funcionou a antiga SAB, que pertencia ao GDF, e depois o Supermaia.

Radar entre Guará e Núcleo Bandeirante muda velocidade

O radar entre o Polo de Moda e a QE 38 teve seu limite de velocidade alterado de 50 para 40 quilômetros, pegando os motoristas desprevenidos, principalmente os que usam a via com mais intensidade e estavam acostumados com o limite antigo.

O que vai ter de multa...

JORNAL DO GUARA

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)
Reportagem: Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 • Guará • DF

CIRCULAÇÃO

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente, desde 1983, em semáforos, bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.

 jornaldoguara.com.br

 @JornaldoGuaráDF

 jornaldoguaradigital@gmail.com

 @jornaldoguara

61 3381 4181

RESIDENCIAL
PORTAL DO PARQUE II

Lançamento Portal do Parque II

2 ou 3 Quartos
com 1 suíte
1 ou 2 vagas de garagem

51,21m² a 64,54m²

Central de Vendas
3963-2370

O que falta para o início da construção do GRANDE HOSPITAL DO GUARÁ

Anunciado em abril pelo governador Ibaneis Rocha, Hospital Clinico Ortopédico tem previsão de ter obras iniciadas em novembro, mas depende da liberação do TCDF

O anúncio da construção de um grande hospital com referência em ortopedia do Guará com 160 leitos provocou euforia na maior parte dos moradores da cidade e ceticismo e críticas de uma parte menor mas não menos barulhenta. Para os que receberam a notícia com otimismo está o fato da comunidade reivindicar e aguardar há muito tempo um hospital de verdade que possa atender com eficiência parte dos 145 mil habitantes que usam a rede pública de cidade, atendida por enquanto por apenas um hospital improvisado e quatro unidades básicas de saúde (ubs). Entre os críticos estão os que não acreditam, ou torcem – por motivos políticos -, contra a construção de um hospital de grande porte, mas, principalmente, por entenderem que seria mais prático e menos oneroso investir na ampliação e melhoria do Hospital Regional do Guará que, segundo eles, não passa de um "postão", uma alusão aos antigos postos de saúde de maior capacidade de atendimento.

O atraso no início das obras – o lançamento aconteceu em 24 de abril – está sendo interpretado e divulgado pelos críticos como "embromação" do governo para desistir do projeto. Sempre que a notícia é veiculada, principalmente pelo **Jornal do Guará**, as redes sociais da cidade se enchem de críticas, a maioria sobre a falta de estrutura da rede formada pelo HRGu e as UBSs, o que deveria ser a prioridade do governo, segundo elas. Entretanto, boa parte dessas críticas é de quem ainda não entendeu que o HCO não é um hospital de "portas abertas", para o atendimento de quem procura por uma consulta ou emergência por conta própria, mas de referência em ortopedia para atender os pacientes encaminhados pelas unidades da rede pública de saúde da chamada Região Centro-Sul, formada pelas cidades de Guará, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Estrutural. SIA, Riacho Fundo I e II e Park Way.

Independente dos que comemoram ou dos que criticam ou não acreditam, afinal, por que a construção dos Hospital Clínico Ortopédico ainda não foi iniciada depois de cinco meses de concluído o processo de contratação do consórcio responsável pelas obras?

Hospital será construído ao lado da via contorno do Guará e das QE 17 e 19

De acordo com o representante do consórcio vencedor da licitação, Deraldo Júnior, esse intervalo estava por causa da necessidade da elaboração de projetos complementares de engenharia e da análise do contrato por parte do Tribunal de Contas do DF (TCDF) por se tratar de investimentos com recursos públicos. "Está tudo dentro do prazo estipulado no contrato. Até a segunda semana de setembro vamos protocolar algumas adequações, em função dos projetos de instalações, e estamos fazendo algumas adequações em função dos projetos de instalações. Com isso, a previsão que sejam protocolados até o a segunda semana de setembro, enquanto aguardamos a liberação do projeto de arquitetura por parte da Divisa, o órgão regional da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o que deve acontecer até o final de outubro", garante.

A previsão do consórcio HCO é que a terraplenagem do terreno e a implantação do canteiro de obras aconteçam até meados de outubro. Por sua vez, a Novacap, responsável pela contratação da obra, garante que a análise do projeto pelo Tribunal de

Contas também está dentro do prazo previsto. A expetativa do presidente da Novacap, Fernando Leite, é que a construção seja iniciada ainda em novembro, com prazo de entrega de dois anos e meio, ou seja, meados de 2026.

Não será um hospital "portas abertas"

Para frustração de parte da comunidade que aguardava um hospital para qualquer tipo de atendimento e a qualquer hora, o HCO não terá esse perfil. Como o próprio nome indica, o Hospital Clínico Ortopédico, que será construído no Guará, terá perfil de assistência em ortopedia, com atendimentos nas áreas de coluna, ombro, braço, cotovelo, mão, quadril, perna, joelho, pé, tornozelo, alongamento e reconstrução óssea. Mesmo assim, vai atender somente pacientes encaminhados pelas unidades de saúde pública (hospitais, UBS e Upas) que necessitem de atendimento emergencial e mais especializado. Dos 160 leitos, 90 serão de ortopedia, 50 de clínica médica e 20 de UTI adulta.

Mas não será só ortopedia

O grande hospital do Guará também vai dispor de atendimento ambulatorial, internação ortopédica, centro cirúrgico, apoios diagnóstico e terapia e de nutrição e dietética e uma farmácia hospitalar e centrais de Material Esterilizado (CME) e de Ensino e Pesquisa.

De acordo com o projeto, a área principal será dividida em quatro blocos: o primeiro será destinado a ensino e pesquisa; o segundo será uma área de circulação; o terceiro será o coração do hospital, onde ficarão o ambulatório, os leitos de internação e o centro cirúrgico; enquanto o quarto bloco abrigará as estruturas de água, energia e esgoto. O hospital terá também auditório, anfiteatro e uma capela, além de estacionamento para os pacientes e funcionários.

"É um hospital que vai atender uma população muito importante, principalmente o pessoal mais idoso, que é quem sofre mais com os traumas, e demanda de cirurgias ortopédicas. A gente espera com isso fazer andar a fila de cirurgias ortopédicas, que ainda é muito grande no DF. Então, às vezes, as pessoas ficam sofrendo, aguardando uma cirurgia ortopédica, e a gente sofre junto. Mas, a gente tem que procurar enfrentar os problemas e dar soluções para esses problemas", explica a secretária de saúde, Lucilene Florêncio

Mais leitos para a ortopedia

Segundo a secretária de Saúde, o Distrito Federal dará um salto nos leitos voltados para ortopedia, passando de 246 para 336 leitos quando somados os 90 de ortopedia previstos para o Hospital Clínico Ortopédico do Guará.

"O Hospital do Guará tem 52 leitos e a população carecia desse aumento da capacidade. Já o HCO terá 160 leitos, sendo 90 voltados para a ortopedia, permitindo esse giro maior de leitos, inclusive para a ortopedia. Hoje, o DF tem ao todo 246 leitos de ortopedia e agora está somando mais 90 leitos desse hospital que vamos construir", detalha Lucilene Florêncio.

Segundo o presidente da Novacap, Fernando Leite, a construção também será importante para auxiliar o Hospital de Base, referência no DF para a ortopedia e traumatologia. "Vai desafogar a ortopedia do Base, que é muito sobrecarregada. Aqui vai ser de alguma forma um hospital de apoio de lá", avalia. Somente em 2023, o Base fez 19.938 atendimentos ambulatoriais, 21.350 atendimentos de urgência e emergência e 2.274 cirurgias na área de ortopedia e traumatologia.

Preocupação com o meio ambiente

A construção também foi pensada no meio ambiente. O Hospital Clínico Ortopédico do Guará terá climatização e iluminação naturais, reutilização de águas pluviais e área verde, seguindo as diretrizes do Certificado Leed, selo verde, concedido a construções sustentáveis em todo o mundo.

O prédio foi pensado de forma sustentável. Para tanto, vão utilizar água captada da chuva nas descargas dos banheiros e para regar as áreas verdes. Serão criados pátios e jardins em locais estratégicos para garantir ventilação e iluminação naturais.

Além disso, placas fotovoltaicas vão permitir que a energia consumida pelos equipamentos do hospital seja produzida pelo próprio prédio. Por fim, o uso da eletricidade será otimizado com lâmpadas munidas de sensores de presença.

Guará pode ganhar um terceiro hospital

A previsão é da secretária de Saúde, Lucilene Florêncio. Ela explica como vai funcionar o Hospital Clínico Ortopédico, e como vai ficar o atual hospital regional

A anunciada construção do Hospital Clínico Ortopédico com 160 leitos no Guará de certa forma frustrou a população, que esperava um hospital clínico, de "portas abertas", em que qualquer morador pudesse ser atendido diretamente, como era o projeto original. O HCO, que será construído ao lado da via contorno do Guará II e em frente às QEs 17 e 19, será um hospital de referência em ortopedia e pediatria e receberá apenas pacientes encaminhados por outras unidades da rede pública.

Mas, nessa entrevista exclusiva ao **Jornal do Guará**, a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, explica porque o projeto foi mudado, como será o atendimento, e garante que o atual Hospital Regional do Guará seria suficiente para a demanda da população local se não fosse a grande procura por pacientes de fora, principalmente da Estrutural. Esse problema, segundo ela, será resolvido com a construção da UPA lá e outra no Guará. Mesmo assim, Lucilene Florêncio informa que o atual governo pensa em construir um terceiro hospital no Guará, este de clínica geral.

Por que o governo optou por construir um hospital com especialidade em ortopedia em vez do hospital clínico geral como estava previsto inicialmente?

Porque concluímos que temos uma demanda grande pelo atendimento de cirurgia eletivas de ortopedia no Distrito Federal, ou seja, aquelas que não são de emergência, e que os pacientes muitas vezes ficam internados em hospitais de porta aberta, ocupando leitos que poderiam ser ocupados por quem está necessitando de atendimento de emergência, como vítimas de acidentes automobilísticos, quedas e outras contusões graves que não podem esperar por uma cirurgia. O Hospital Clínico Ortopédico do Guará terá essa referência, principalmente para atender aos moradores da chamada Região Centro-Sul, que vai do Guará, Candangolândia até Samambaia, Ceilândia, Santa Maria etc. O hospital vai ajudar a desafogar os centros de traumas, que estão nos hospitais do Gama, Ceilândia, Taguatinga e o Hospital de Base. Hoje é uma tendência mundial esses hospitais vocacionados, ou seja, que priorizem uma determinada especialidade.

Mas haverá também uma parte para a clínica médica…

Sim, porque há uma demanda na região do Guará e no seu entorno por um hospital de outras emergências que esteja mais próximo. O Guará foi escolhido pela sua localização estratégica e também porque sua população aumentou muito nos últimos anos e não dispõe de um hospital que atenda a essa demanda crescente. Existe essa lacuna na chamada Região Centro-Sul, porque a população mais afastada dispõe de grandes hospitais públicos em Taguatinga, Ceilândia e Santa Maria. O Hospital Clínico e Ortopédico do Guará vai atender preferencialmente essa população, mas não quer dizer que não atenderá quem o procurar, porque somos regidos pelo sistema do SUS e temos que respeitar a universalidade, ou seja, onde quer que eu esteja tenho o direito de ser atendido na rede pública disponível.

O Hospital Clínico Ortopédico então não será um hospital de "portas abertas", ou seja, que atenda quem o procurar por conta própria…

Exato. Só vai atender pacientes encaminhados por outras unidades de saúde, no caso, outros hospitais que não disponham daquela especialidade, não tenham equipes ou espaço especializado, e depois de feita a triagem do caso clínico do paciente. Os casos, por exemplo, de crises de hipertensão, diabetes, enxaqueca, serão atendidas pelas UPAs. Os moradores dessa região terão disponíveis as UPAs do Guará, que ficará pronta antes da conclusão do hospital, do Riacho Fundo e da Estrutural.

Está havendo uma certa frustração da população guaraense, que esperava a construção de um hospital de "portas abertas", porque o atual Hospital Regional do Guará está sobrecarregado e não dispõe de profissionais e espaço suficientes, de acordo com os pacientes que o procuram…

Se observamos somente pelo que diz o IBGE e prega a Organização Mundial de Saúde (OMS), o atual hospital do Guará seria suficiente para atender toda a população local. O problema do HRGu não é a falta de profissionais ou de espaço, é a demanda de fora. Trabalhei lá em 2014 e depois retornei em 2020 como coordenadora de Saúde da Região Centro-Sul (atual Superintendência) e verifiquei um considerável aumento da demanda de pacientes com traumas, ferimentos provocados por arma de fogo ou branca, vindos principalmente da Estrutural. Além da proximidade, esses pacientes procuram o Hospital do Guará porque ele dispõe de salas vermelha e amarela e serviço de emergência e boa parte nem é encaminhado pelo Samu ou pelos Bombeiros. Quando for construída a UPA da Estrutural, essa demanda vai cair bastante.

Não há falta de profissionais

Mas a população reclama da falta de profissionais e do tempo de espera pelo atendimento…

Primeiro, não existe carência de profissionais no Hospital Regional do Guará, que dispõe de no mínimo dois médicos plantonistas, enfermeiros e auxiliares de enfermagem suficientes para a demanda, se considerarmos a capacidade do hospital. A carência é de espaço físico, de modernidade, porque é um prédio antigo, adaptado, que comporta apenas 52 leitos. A unidade de pediatria, por exemplo, acabou de ser reformada.

Se o prédio não é adequado, por que o governo mudou o projeto original da construção de um hospital clínico para o hospital ortopédico?

Porque entendemos que a necessidade mais premente era a construção de um hospital de referência em ortopedia, conforme expliquei antes, e já havia o terreno no Guará disponível. Mas, não está descartada a possibilidade da cidade receber um outro hospital geral. Já estamos mantendo contatos com a Novacap e a Terracap para a busca de um terreno no Guará onde possa ser construído esse hospital, mas para depois da construção

Para a secretária de Saúde, o maior problema do Hospital do Guará não é a falta de profissionais, mas de espaço para crescimento e de modernização das instalações

do HCO e das duas UPAs.

Como a entrega do novo hospital vai demorar quase três anos, há previsão de melhoria das instalações e ampliação do atendimento do atual Hospital Regional do Guará?

No caso específico, não, até porque não há mais espaço físico para ampliações. O que fazemos são interferências pontuais, dentro do que é possível, considerando o que existe. Por isso, estamos atacando a demanda de outra forma, com a ampliação do atendimento do programa Saúde da Família, para evitar que muitos pacientes precisem procurar o hospital por qualquer motivo. Estamos promovendo reforços significativos nas equipes dos programas Enfermagem de Família, Núcleos de Apoio à Família e Agente Comunitário de Saúde. Estamos fortalecendo o Núcleo de Atenção à Família para atendimento aos pacientes que precisam de internação, mas podem ficar internados em casa, como são os casos de portadores de doenças crônicas, idosos, que podem ser acompanhados pelas equipes da estratégia da saúde da família.

O que pode acontecer é que essa quantidade de equipes não seja suficiente ainda para cobrir toda a cidade, mas isso também é questão de tempo, porque estamos investindo na contratação de pessoal para ampliar o atendimento. A outra é a construção da UPA da Estrutural e a do Guará, o que vai reduzir consideravelmente a demanda do Hospital Regional do Guará.

Com a possível construção desse terceiro hospital, o que poderia ser feito das instalações do HRGu?

Existem algumas sugestões e propostas, como, por exemplo, transformá-lo numa grande policlínica, com todas as especialidades e um centro de imagens e laboratório, ou ainda em um hospital geriátrico ou renal, que são duas carências da saúde pública do Distrito Federal.

Os críticos da construção do Hospital Clínico e Ortopédico do Guará citam a possibilidade de termos um grande hospital e não ter pessoal que o faça funcionar, porque há um déficit de recursos humanos na rede pública do DF, incluindo o Hospital Regional do Guará...

A construção de um hospital é um conjunto, uma sucessão de ações que culminam com a entrega da obra física. No caso do Hospital Clínico Ortopédico do Guará, à medida em que a obra for prosseguindo, vamos adquirir o imobiliário e os equipamentos e preparando a contratação das equipes necessárias para o seu funcionamento. Os recursos humanos necessários vão fechar antes da entrega da obra, porque não adianta contratar antes e ficar pagando sem necessidade. Só no cadastro reserva de concursados da Secretaria de Saúde temos cerca de 5 mil profissionais aguardando e eles serão chamados conforme forem surgindo as necessidades e à medida que as unidades novas forem sendo entregues. Se esse cadastro zerar e se faltarem profissionais para algumas especialidades, vamos promover novos concursos com prazo suficiente para serviram às novas unidades. Portando, não há risco do Hospital Clínico Ortopédico não começar atendendo plenamente por falta de pessoal.

Dona de Casa®

agora é

DONA

mercado, hortifruti & adega

Uma nova marca, cheia de histórias e novas experiências.

Liberada licitação da UPA

GDF investe R$ 139 milhões na construção de mais sete UPAs. Novas unidades de pronto atendimento, do tipo III, serão erguidas em Água Quente, Arapoanga, Guará, Sol Nascente, Estrutural, Taguatinga Sul e Águas Claras

Enquanto aguarda o início das obras do Hospital Clínico Ortopédico, a população guaraense que depende da rede pública de saúde, recebeu outra boa notícia no dia 31 de agosto, sábado, com a publicação do aviso de licitação para a construção de sete novas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) no Distrito Federal, entre elas a do Guará. As outras serão em Água Quente, Arapoanga, Sol Nascente/ Pôr do Sol, Estrutural, Taguatinga Sul e Águas Claras, regiões que ainda não dispõem de UPA.

As novas UPAs terão leitos do tipo adulto e do tipo pediátrico para atendimentos de emergência e urgência. As estruturas contarão, ainda, com Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), laboratório de análises clínicas, recepção e área de acolhimento e espera de pacientes, banheiros, fraldário, ambiente para triagem de pacientes, sala para atendimento de serviço social, ambiente de espera de pacientes internos, sala de coleta de sangue e raspagens, sala de curativos, sala de exames, sala de procedimentos, brinquedoteca, consultórios, sala de raio-X, ambiente para nutricionista, depósito de materiais, copa, refeitório, entre outros. Os projetos podem sofrer alterações durante o processo de licitação e construção dessas unidades.

Segundo o secretário de Governo, José Humberto Pires de Araújo, com as novas UPAs, o GDF aproxima ainda mais os equipamentos de saúde da população, evitando que as pessoas precisem se deslocar longas distâncias para atendimento. O secretário também destaca que a escolha das cidades seguiu critérios técnicos.

"O sistema de saúde funciona como um funil: tudo começa nas unidades básicas de saúde, que atendem as famílias; depois, os casos são encaminhados para as UPAs e, em seguida, para os hospitais gerais e especializados. Esse funil precisa operar de maneira fluida e contínua, e as UPAs desempenham um papel crucial nesse processo. A escolha das regiões para as UPAs não é aleatória; é baseada em estudos técnicos realizados pela Secretaria de Saúde", disse.

"No primeiro lote de licitação, recebemos orientações do Tribunal de Contas e optamos por acatar todas as sugestões, como deveria ser. Fizemos um novo processo com a total integração dos órgãos envolvidos: IgesDF, Secretaria de Saúde, PGDF, assessoria jurídica do governador, e coordenamos esse grupo pela Segov. Estamos extremamente satisfeitos por ter conseguido cumprir o prazo estabelecido pelo governador para a publicação do edital", acrescenta José Humberto Pires.

Estrutura

As UPAs oferecem atendimento de urgência e emergência para problemas como pressão alta, febre, fraturas e cortes, além de realizar exames como raio-X e eletrocardiograma. Elas fornecem serviços de média e alta complexidade, atuando como um intermediário entre as UBSs e os hospitais. A prioridade no atendimento é determinada pela gravidade dos casos, não pela ordem de chegada.

Atualmente, o DF conta com 13 UPAs, todas administradas pelo Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IgesDF). Dessas, sete foram construídas por este GDF e entregues à população entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022. Com investimento de R$ 50,4 milhões, elas ampliaram o atendimento à população em Ceilândia (segunda UPA da cidade), Paranoá, Gama, Riacho Fundo II, Planaltina, Vicente Pires e Brazlândia. Todas oferecem atendimento 24 horas com estrutura com aparelho de raio-X, eletrocardiograma, laboratório de exames e leitos de observação.

UPA do Guará tem projeto moderno

Prevista para ser construída na QI 23 do Guará II, em frente à estação Guará do metrô, a unidade será equipada com 80 novos leitos e proporcionará maior quantidade de atendimentos e vai contar com enfermarias e consultórios exclusivos, separados entre adultos e pediátricos, garantindo a devida privacidade, conforto e segurança, o que proporcionará uma assistência adequada e humanizada a todos os beneficiários.

Dos 80 leitos previstos, 12 serão reservados para emergência, para atender pacientes em classificação de risco vermelha, que são aqueles que precisam de atendimento imediato, pois correm risco de morte. O restante dos leitos se destinado a pacientes com necessidade de atendimento de urgência, com 18 separados para reidratação e aplicação de medicamentos, dois para isolamento e os 48 restantes para atendimentos em que o paciente precisa ficar em observação. Todos esses leitos são divididos em atendimento adulto e pediátrico.

Casa desaba após construção de bacia de contenção

A construção de uma bacia de contenção no setor Bernardo Sayão teria sido a causa do desabamento de residências. A Secretaria de Obras promete assumir os prejuízos

Uma casa localizada na Colônia Agrícola Bernardo Sayão, no Guará II, desmoronou após a Secretaria de Obras realizar a construção de uma bacia destinada a conter águas pluviais na área. O incidente ocorreu no início da tarde de quarta-feira (4 de setembro), e outras duas casas estão sob risco de desabamento também.

Clarissa Dutra, funcionária pública, ficou em choque ao retornar para casa depois do almoço e se deparar com parte do imóvel, que havia adquirido há apenas cinco meses, no chão. "Era o fruto de uma vida inteira de economias", desabafa. "Saí só com a roupa do corpo. Agora, só tenho uma calça jeans", disse, lutando contra as lágrimas.

Clarissa relatou que, no dia anterior ao desabamento, ocorreu um deslizamento de terra nas proximidades, o que também surpreendeu os moradores. Eles notificaram a Secretaria de Obras e a construtora sobre o perigo.

"Engenheiros, e até um geólogo, estiveram aqui e nos garantiram que não havia necessidade de evacuar a casa, recomendando apenas que evitássemos a área próxima ao muro. Mas, para minha surpresa, quando voltei do almoço, minha casa já tinha desabado completamente", acrescenta a dona da casa. O muro da casa vizinha à de Clarissa também caiu.

Moradores de um condomínio próximo ao local relatam que os trabalhadores da obra tentaram acessar a área da nascente pelos fundos das casas, mas alguns residentes não permitiram. Mesmo assim, a obra prosseguiu com o acesso sendo feito por outro condomínio.

Casa ficou inteiramente destruída. Outras duas residências podem ser afetadas pelo deslizamento de terra no mesmo condomínio

Solo cedeu

A Secretaria de Obras informou, em comunicado, que o solo da área onde está sendo construída uma lagoa de detenção, no lote 2 da Colônia Agrícola Bernardo Sayão, cedeu, resultando no desabamento da casa e colocando outras duas em risco. Não houve feridos. Em nota, a secretaria lamentou o incidente e declarou que o Governo do Distrito Federal e a empresa responsável pela obra estão fornecendo todo o apoio necessário para reparar os danos estruturais da casa afetada (com Metrópoles)

Guaraense de 66 anos vai disputar Sul-Americano de Fisiculturismo

Maria do Socorro Ferreira da Silva se prepara para desafiar limites e inspirar mais gente com sua trajetória no esporte

Ela é um exemplo de superação, principalmente por causa da idade. Depois de perder um filho com 23 anos de forma traumática e dolorosa em 2009, um irmão e a mãe em 2010 e o companheiro para a Covid-19, Maria do Socorro Ferreira da Silva, moradora da QI 11 do Guará I, resolveu buscar atividades que lhe dessem força para enfrentar a saudade e a lacuna deixada pelos parentes queridos. Escolheu, por acaso, o fisiculturismo, onde conseguiu, segundo ela, reencontrar e restabelecer suas forças e a vontade de continuar vivendo. E essa escolha e a perseverança estão dando resultados que nem ela esperava. Aos 66 anos, Socorrinha, como é conhecida, vai disputar o Campeonato Sul-Americano de Fisiculturismo, em Assunção (Paraguai), para competir pela categoria Women's Physique, entre os dias 12 e 16 de setembro, que terá a participação de cerca de 30 atletas de várias categorias. "Uma nova idade vai surgir todos os anos, mas sua mente, seu corpo e sua forma de envelhecer com saúde podem seguir um caminho diferente de tudo que a sociedade impõe", ensina.

Com uma carreira reconhecida no fisiculturismo, Socorrinho busca não apenas conquistar medalhas, mas motivar aqueles que acreditam que a idade não é um obstáculo. "Sinto-me a criadora de uma renovação física, espiritual e emocional para aqueles que impõem limites à vida", afirma. "Uma nova idade vai surgir todos os anos, mas sua mente, seu corpo e sua forma de envelhecer com saúde podem seguir um caminho diferente de tudo que a sociedade impõe", reforça a fisiculturista.

Dedicação

A vaga para a competição internacional veio após bons resultados recentes. Nos últimos meses, Socorrinha participou do Campeonato Brasiliense, onde conquistou dois troféus (segundo lugar na categoria Women's Physique e primeiro lugar na categoria Fit Pairs). Já no Brasileiro, realizado no Pará, também se destacou, alcançando três taças (terceiro lugar na categoria Women's Physique até 1,62 m, terceiro lugar na categoria Women's Physique Sênior e segundo lugar na Dupla Mix Pairs).

A agenda dela, no entanto, pode ter ainda mais desafios, uma vez que os títulos conquistados a credenciaram para o Campeonato Mundial de Santa Susanna (Espanha), de 31 de outubro a 4 de novembro. "Estou buscando apoio financeiro, pois os custos são bem altos", anuncia. "Tenho fé que conseguirei. De toda forma, sigo firme na preparação".

A preparação de Socorrinha para o Sul-Americano foi intensa e planejada. Desde outubro do ano passado, ela se dedica a uma rotina rigorosa, conciliando suas demandas na Ouvidoria da Novacap com dois treinos diários antes e após o trabalho. Faz uma hora de treinos físicos a partir das 5h da manhã e musculação durante a noite, além de ensaios de coreografia e poses nos finais de semana. Além disso, ela ainda arruma tempo para preparar as refeições balanceadas para o dia seguinte e cuida do irmão, comprometido por deficiência mental.

História de superação

Socorrinha começou a competir aos 50 anos, após a perda dos parentes queridos. Foi no esporte que ela diz ter se reencontrado e restabelecido forças em meio a tanta dor. "Todos nós temos perdas", ensina. "O que faz a diferença é como cada um lida com isso. Essa foi a forma que encontrei para atenuar minha dor".

Além de treinar diariamente no Centro de Treinamento André Torres, na QE 19, faz dieta e cuida do sono. Isso tudo nas horas vagas do trabalho – ela é chefe Ouvidoria-Geral da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), onde desempenha um papel crucial de levar a voz do cidadão para dentro da empresa, garantindo que as demandas, elogios, reclamações e sugestões das pessoas sejam ouvidas e atendidas de maneira eficiente.

Apesar das demandas de sua intensa rotina de trabalho e treinamento, Maria do Socorro acorda cedo e mantém uma disciplina organizada e perseverante. "Para conciliar a minha rotina de treinos e o trabalho, eu tenho que manter uma disciplina rigorosa, me dedico aos treinos por 45 minutos diários por toda a semana. A pergunta que sempre ouço com relação a isso é 'como você consegue?', e a resposta que costumo dar é: 'não perco tempo pensando se conseguiria fazer, apenas vou lá e faço".

Combate ao preconceito

Sua presença no mundo do fisiculturismo não apenas inspira, mas desafia as noções convencionais de idade e gênero. "Nós, mulheres, sempre sofremos preconceitos por participar de esportes considerados 'para homens'. Já fui questionada várias vezes sobre possuir 'braços fortes'. Ouço falas constantes, como 'não namoraria uma mulher com o braço maior que o meu' e até julgamento de outras mulheres", lamenta a atleta. "Além do que, hoje, tendo a idade de 66 anos, ainda sofro etarismo. Algumas pessoas entendem que uma mulher na minha idade não apresenta condições de participar ativamente desse esporte e de muitas outras atividades na vida".

Inova DF

Capacitação gratuita para o empreendedorismo no Guará

São 400 vagas no projeto gratuito que oferece cursos e mentorias para impulsionar negócios

O Inova DF, um projeto que visa promover a capacitação e o empreendedorismo em diversas regiões do Distrito Federal, está prestes a iniciar sua próxima fase no Guará. A partir do dia 9 de setembro até 20 de setembro, a iniciativa ocupará o Instituto de Ciências Sociais e Políticas (ICESP) Guará, oferecendo uma série de cursos e mentorias gratuitas para os empreendedores locais. As aulas ocorrerão em três turnos diários: manhã (08h às 12h), tarde (14h às 18h) e noite (18h30 às 22h20), permitindo que mais pessoas tenham acesso ao conteúdo e às oportunidades oferecidas. Ao todo, 400 vagas serão disponibilizadas.

O projeto, idealizado pela Associação de Cultura, Esporte, Cultura e Economia Criativa (AECEC) e apoiado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, já passou por Planaltina, Sobradinho, Paranoá, Taguatinga, Gama, Santa Maria e Recanto das Emas. O Inova DF se destaca por seu compromisso em atender todas as 12 regiões administrativas do DF até outubro, promovendo inovação e desenvolvimento através de cursos presenciais e online, além de suporte especializado para empresas.

Para Gustavo Sá, um dos responsáveis pela organização, "o Inova DF representa uma oportunidade valiosa para os empreendedores ou as pessoas que querem empreender no Guará. Estamos entusiasmados em trazer essa chance para ampliar conhecimentos e fortalecer negócios na região, e esperamos ver resultados significativos a partir desta iniciativa."

Após o Guará, o projeto seguirá para o Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo, com a mesma dedicação para impulsionar negócios e fomentar o empreendedorismo em cada região. Para mais informações e inscrições, visite www.cursosinovadf.com.br.

O Inova DF oferece um amplo espectro de cursos que vão desde o planejamento até a avaliação de empreendimentos, utilizando métodos de ensino modernos e adaptados às demandas atuais. Além das aulas presenciais, a iniciativa disponibiliza 20 cursos online, com uma carga horária de 6 horas cada e acesso por 9 meses, proporcionando flexibilidade para os participantes. A mentoria empresarial também é uma parte crucial do projeto, oferecendo suporte especializado para aproximadamente 200 empresas, com foco em desenvolvimento de liderança e gestão.

INOVA DF

Inscrições
www.cursosinovadf.com.br

09/09 a 20/09

Faculdade Icesp – QI 11

CLDF presta homenagem aos Consegs

Sessão solene reconhece serviços prestados por colaboradores. Oito são do Guará

A Câmara Legislativa do Distrito Federal promoveu sessão solene para homenagear os Conselhos Comunitários de Segurança do Distrito Federal (Conseg). A iniciativa da solenidade partiu do deputado Roosevelt Vilela (PL), que destacou a importância dos conselhos para a sociedade. "Hoje é um dia para refletir sobre como fazemos segurança com inteligência na nossa cidade. Os sistemas evoluíram e hoje tratamos o tema de forma transversal. Por exemplo, o mato alto e a falta de iluminação nas cidades causam insegurança. Os ambientes desorganizados contribuem para a desordem. Daí a importância dos conselhos integrados às comunidades", observou Roosevelt Vilela.

O distrital também saudou a intenção do Governo do Distrito Federal de criar uma subsecretaria dos Consegs no âmbito da Secretaria de Segurança Pública do DF. Flávia Portela, presidente da Federação dos Conselhos Comunitários de Segurança do DF, definiu a função primordial dos conselhos comunitários de segurança na sociedade. "É um espaço democrático para que a comunidade se reúna dentro do conceito de segurança cidadã. O manual do Conseg diz que somos o elo entre a sociedade e o poder público. Acredito que somos muito mais do que isso. Eu faço parte de um grupo que acredita que os Consegs são muito mais que meros repassadores de queixas dos cidadãos. Por isso temos a Feconseg, que é uma federação dos consegs do DF e Entorno, com pessoas experientes na área de Conselhos Comunitários de Segurança. Acreditamos que podemos contribuir com uma sociedade mais humana, eficiente, segura e justa, enfatizou Portela.

A blogueira Zuleika Lopes, a ativista contra a violência doméstica, Simone Vaz, e o delegado da 4ª DP, Herbert Medeiros foram alguns dos oito guaraaenses homenageados

Oito moradores do Guará foram homenageados: Tenente-Coronel Adauton Santana da Conceição (ex-comandante do 4º BPM), Tenente-Coronel Carlos Henrique Costa de Oliveira (Atual comandante do 4º BPM), Herbert Medeiros Léda (delegado da 4ª DP), Marcelo Cassiano de Oliveira (ex-presidente do Conseg Guará), Maria Gleide Soares de Melo (ex-membro da diretoria do Conseg Guará), Patrícia Calazans Oliveira (ex-membro do Conseg Guará), Simone Vaz de Holanda (membro do grupo Feminicídio Não do DF) e Zuleika Lopes (Blog da Zuleika).

DENÚNCIA DESMENTIDA

Acusação de uma professora temporária, de que uma escola pública do Guará tinha uma salinha de castigo, viralizou na Internet, mas foi logo desmentida por pais, professores e entidades

A rapidez da Internet e interação das redes sociais evitou que se repetisse aqui, com as devidas proporções, o que aconteceu em São Paulo, quando uma escola infantil foi vítima de fake News e provocou danos irreparáveis à sua reputação por causa da cobertura precipitada da imprensa e da conduta da polícia. Mesmo depois dos proprietários inocentados e provado que era uma mentira, a escola não teve mais condições de ser reaberta. Não tão grave como aconteceu com o caso conhecido como "Escola Base", uma "denúncia" de uma professora de que a Escola Classe 3, na QE 42, que atende alunos da Estrutural mesmo no Guará, teria montado uma "salinha de emoções" toda vez que uma criança se comportava mal, viralizou em alguns grupos de WhatsApp da cidade em poucas horas da sexta-feira passada, 27 de agosto, mas foi logo estancada depois de provada que era uma mentira e uma vingança de uma professora afastada da escola.

A tal denúncia, que chegou a ser endossada por alguns pais de alunos da escola, foi publicada pelo site Metrópoles um dia depois que o Jornal do Guará publicou uma reportagem mostrando exatamente o contrário, que a sala, descrita pelos denunciantes como "escura e com luz de boate", é na verdade uma uma sala multissensorial, criada para acolhimento de alunos com espectro autista em momentos de crise, ou "desequilíbrio".

A circulação da reportagem do site, que ouviu apenas a professora que havia sido dispensada, viralizava com rapidez, até que uma carta assinada por todos os professores da escola, outra da Associação dos Diretores e ex-Diretoras das Escolas Públicas da Secretaria de Educação do DF (ADEEP) e mais uma do Sindicato dos Professores das Escolas Públicas do DF (Sinpro/DF) desmentindo a "denúncia", obrigou o próprio Metrópoles a publicar outra reportagem com informações verdadeiras e cessando a viralização da mentira. Acionadas pela denunciante, a Polícia Civil e o Ministério Público do Distrito Federal foram à escola e comprovaram que não era nada daquilo que estava sendo denunciado como "grave".

"Nos espanta e entristece a notícia de que, ao longo de seis meses, estaríamos compactuando com práticas inaceitáveis e de violência contra nossas crianças. Rejeitamos veementemente essa acusação. Somos profissionais capacitados, comprometidos com a formação ética e educacional de nossos alunos, e sempre buscamos as melhores práticas pedagógicas, respaldadas por evidências científicas e alinhadas com as diretrizes educacionais vigentes", diz um trecho da carta aberta dos professores da Escola Classe 3. "Em um grupo composto por quase 50 profissionais dedicados, fica difícil acreditar que, diante de uma situação tão grave como a descrita na reportagem, nenhum de nós teria levantado a voz ou tomado providências. Essa acusação não só fere nossa honra, mas também desrespeita toda a nossa trajetória como educadores, muitos dos quais têm quase 30 anos de experiência e dedicação à formação de nossos alunos. A reportagem ignora nossa história de compromisso e profissionalismo, e isso é algo que não podemos aceitar passivamente. Em tempos onde a informação circula rapidamente, é fundamental que todos nós tenhamos responsabilidade ao julgar e divulgar qualquer fato. Dizer que uma escola usa uma "salinha de emoções" como forma de castigo para os alunos, uma alegação grave que merece ser tratada com a seriedade que lhe cabe. No entanto, é crucial que tais denúncias sejam apuradas com rigor e imparcialidade antes de serem divulgadas, pois qualquer julgamento precipitado pode prejudicar não apenas a reputação da instituição, mas também a vida de todos os envolvidos".

Diferente da denúncia, a sala tem janela e foi preparada para acalmar a criança autista em crise

Servidores da escola fizeram um abraço simbólico para mostrar que a denúncia é caluniosa

Tudo regular

Na sua carta aberta, a associação dos diretores afirma que a salinha das emoções "foi legitimada pela Comunidade Escolar, que aprovou nas últimas eleições o Plano de Ação dessa Gestão, após ter sido observado no ano letivo de 2023 que faltava um espaço adequado para o acolhimento das crianças e funcionários. "Importante ressaltar que a criança com espectro autista no seu momento de desregulação necessita de um espaço que garanta a integridade física da mesma, que seja silencioso, sem estímulos visuais/auditivos para seu reequilíbrio e devendo voltar para as suas atividades em sala com seus colegas assim que possível", diz a nota da associação.

Em nota, a Secretaria de Educação informou que a sala da EC 3 "faz parte do Projeto Público-Pedagógico da escola e foi projetada especificamente para apoiar alunos, especialmente aqueles com Transtorno de Espectro Autista (TEWA) em momentos de desregulação emocional".

Na "denúncia" protocolada na 4ª Delegacia de Polícia do Guará, a professora temporária demitida Nazaré Mesquita, que já havia também sido dispensada do Centro de Ensino Especial (QI 20 do Guará I), procurou um advogado para iniciar um processo cível contra a escola e passou a relatar a situação sofrida pelos estudantes. No seu relato à polícia, a professora descreveu a "sala das emoções". Depois de também comprovar que a sala de emoções era regular, a 4ª DP encerrou o caso, como fez o Ministério Público.

Acionado, o Conselho Tutelar da Estrutural também nada encontrou de irregular. "Expresso meu total apoio à equipe de profissionais da EC 3, frente à injusta e equivocada reportagem publicada pelo site. Por diversas vezes, estive pessoalmente na escola e sou testemunha das inúmeras preocupações da diretora com a segurança das crianças, sempre priorizando um ambiente saudável e acolhedor", postou a conselheira tutelar Irene da Silva.

GUARÁ VIVO

JOEL ALVES

Alerta máximo contra incêndios nas residências do Guará

Atenção você: a vida e o patrimônio de todos está em risco. Todo cuidado é necessário neste momento e qualquer faísca pode colocar em risco seus bens mais preciosos. E a situação se agrava quando se fala de apartamentos. Verifique as instalações elétricas e do gás, principalmente quando não estiver em casa. Os restaurantes devem dobrar os cuidados. O Inmet lançou um alerta vermelho — que significa grande perigo por causa da baixa umidade relativa do ar, que está crítica. Em caso de incêndio disque imediatamente o número 193. Os bombeiros vão mandar a primeira viatura disponível no DF. Os números dos Bombeiros no Guará são: 3193-0013 e o zap é 9131-3172ª.

Melhor prevenir do que chorar depois. O fogo não pede autorização.

A separação do lixo precisa da sua atenção

Tem pessoas que não estão separando o lixo corretamente e isso tem um preço que todos acabam pagando. Chegamos num ponto que todo ato, por menor que seja ,é importante. A separação correta do lixo que você faz significa muito. 100% do material (lixo reciclável) é encaminhado para a triagem. Atualmente, são 42 contratos com cooperativas ou associações de catadores, sendo 22 para coleta seletiva e 20 para separação de materiais. O GDF, por meio do SLU, investiu R$ 215 milhões nesses contratos. Nosso lixo é rico e bem tratado significa retorno garantido. Faça corretamente sua parte, istsoé muito importante para o meio ambiente e o futuro das gerações.

Inauguração de mercado movimenta o Guará

O novo mercado do Super Veneza traz uma sequência de lançamentos no Guará que sempre acontece nesta época. Semana que vem teremos mais. Como se esperava, nesta quarta-feira (04 de setembro) muita gente foi à QE 17 atrás de promoções da nova loja. Como sempre acontece, tinha algumas promoções, mas não atendeu às expectativas. Sempre se espera mais. A praça da QE 17 voltou a ficar movimentada. Tomara que adotem esta nossa querida praça da QE 17.

UMAS E OUTRAS

JOSÉ GURGEL

Muito a lamentar , pouco a comemorar

Sem querer olho pela janela do meu apartamento e, com tristeza, vejo meu horizonte diminuindo, quase sumindo, tenho saudade de admirar o cair da tarde olhando para o Parque Ezechias Heringer (Parque do Guará), então, meus olhos ficam marejados, acho que é a fumaça das queimadas.

Fica difícil acreditar que a população continue nessa pasmaceira, alheios a tal situação, sem se ligar muito para a sobrevivência do nosso parque, difícil imaginar tanta alienação por parte da população do Guará. Será que precisa que o nosso parque caia nas mãos de inescrupulosos especuladores imobiliários, esses que só se importam com o lucro crescente imediato e pouco se importam com o que nos aguarda no futuro?

A grande verdade é que a preservação do parque passa pela manutenção da nossa já combalida qualidade de vida, quiça nossa sobrevivência, lutar por ele é uma questão de honra para o Guará. Muita conversa e pouca ação bem no estilo dessa turma, com o GDF sempre protelando, pois sai governo entra governo não vemos uma ação enérgica para a definitiva implantação do parque, retirando os que ainda teimam em fincar raízes numa área de preservação ambiental, berço de mananciais, flora abundante, uma beleza que só a natureza com a sua força pode nos proporcionar.

Muitos dos nossos parlamentares já moraram por essas bandas, hoje moram em outras localidades e só andam no Guará em época de eleições.

Até agora não vi uma manifestação em favor da preservação do parque por parte de nenhum deles, talvez mais importante do que a defesa do parque seja a manutenção do curral eleitoral. Pena que a famigerada especulação imobiliária continua jogando a vontade do povo para escanteio, dando uma rasteira no bom senso e no futuro dessa linda cidade, amada por muitos, mas cobiçada muito mais.

O Guaraense tem que se mobilizar, mostrar que tem força e exigir de volta o que é nosso. Nada de pedir favor, apenas exigir o que é de direito.

Acorda Guará!!!

Mimos

O Caixa Preta já começa o dia me telefonando, estou tentando conseguir escrever, mas o cabra não para de me perturbar, querendo dar uma chegada lá no Porcão. Começar o dia ouvindo os casos cretinos, as novidades do Guará, além de ter que aturar os doces coices do Galak é preciso muita paciência, coisa que não está fácil conseguir.

O velho Caixa estava meio nervoso, pois segundo ele no Guará apesar da avalanche de reclamações da população, continuamos a nadar no seco, pois os reclames da população muitas vezes não são ouvidos, muitos são ignorados, empinam o nariz e dizem que nada podem fazer, esse filme já é bem antigo por aqui. O mundo parece que acaba pra alguns, que não se sentem capacitados em dar um retorno do dinheiro destinado pra cidade, mas nunca é realmente aplicado por aqui, trazendo melhorias ou sanando problemas que são recorrentes por aqui. Com isso a bomba acaba como sempre no lombo do pobre contribuinte, que muitas vezes fica calado sem reação alguma, somos de certa forma culpados com o descaso que vem sofrendo o nosso Guará.

Gozador como sempre o velho Caixa, me contou que agora parece que a Secretaria de Segurança resolveu cuidar dos nossos jardins, pois está estranhando ver os funapeiros cuidarem com tanto desvelo de um jardim, plantado grama, ajudando na reforma do espaço de responsabilidade do condomínio. Vamos esperar que tal benesse seja estendida a todos os outros sem distinção, pois são tão contribuintes quanto os outros, mas aqui no Guará tudo é diferente, talvez leis não sejam aplicáveis por aqui. Sempre aparecem aquelas figurinhas carimbadas, desempregados ou candidatos a uma vaguinha nas fartas tetas do Estado, mas sem uma solução plausível para estancar esse nosso crescimento desordenado, os desvios das leis e regimentos vigentes, que em muitos raros casos são realmente respeitados. Nossa cidade carece cada vez mais de obras de infraestrutura e o que se vê é um festival de má utilização de dinheiro público sem que nada venha solucionar ou minorar os problemas por que passa o Guará, que cada dia sente mais esse crescimento desordenado imposto por visões distorcidas e alheias as reais necessidade de nossa cidade.

Até quando vamos ter que aguentar esse show de incompetência, sem que tenhamos um projeto que venha a oferecer o que a população espera e tem direito. Sem quebrar o erário ou fazer pequenos favores aos senhores de engenho, com o suado dinheiro do contribuinte.

Chega de farra!

COMODIDADE e MODERNIDADE

2 e 3 Quartos no Guará II

RESIDENCIAL
Marechal José Pessoa

4º Ofício do Guará R-5/51.366

Perspectiva - Hall de entrada

Perspectiva - Piscina adulto

Perspectiva - Salão de festas

APARTAMENTOS

71 m² a 100 m² e
até 2 vagas de garagem

COBERTURAS

211 m² com até 3 vagas de garagem

O EDIFÍCIO

Planejado em 2 blocos, com 96 apartamentos e 146 vagas de garagem

O LAZER

Lazer e convivência no térreo com piscinas, academia, churrasqueiras, salão de festas, espaço gourmet, área pet, brinquedoteca, playground, entre dezenas de itens

O ENDEREÇO

QI 23 - Guará II

CJ 1700

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE	NOROESTE	ÁGUAS CLARAS	GUARÁ II
Eixinho, ao lado do McDonald's	CLNW 2/3	Rua 33 Sul lote 7	QI 23

ACESSE E SAIBA MAIS

gabinete